ELINEIA GONÇALVES NOGUEIRA
KÁTIA CILENE LOPES CALDERARO
VIVIAN DA SILVA PEREIRA

OS ENCANTOS DO UIRAPURU

O Uirapuru ou Uirapuru-verdadeiro como é conhecido pelos pesquisadores é um pássaro de rara beleza nos céus amazônicos. Seu nome científico é *Cyphorhinus aradus*.

O nome comum Uirapuru é originário da língua indígena tupi-guarani "wirapu 'ru", haja vista que pode ser encontrado em quase toda região amazônica brasileira e na Amazônia Continental onde se concentra uma grande cultura indígena.

Entre as aves da amazônia, nenhum terá prestígio igual ao do Uirapuru, o cantor mágico das selvas.

Este pássaro é cobiçado por ter um canto melodioso com objetivo de acasalamento encantando a sua fêmea. O canto do Uirapuru ecoa-se ao amanhecer e ao anoitecer, principalmente na construção de ninhos. O Uirapuru também é visto pelas etnias amazônidas, como um pássaro precioso, por conta de várias estórias de encantamento e por levar boas-novas nos lugares onde passa.

Várias são as lendas que o tornaram famoso, quando vivo, o canto faz-se o silêncio à sua volta e toda bicharada comparece com pressa, atraídos pela hamonia que brota do canto

Segundo Osvaldo (1975, p. 52), "em todo o extremo norte há viva superstição ou pressentimento que atribui ao Uirapuru, convenientemente preparado por mão de pajé, a virtude de conduzir ao lar de quem o possui a felicidade e riqueza". Com isso, acredita-se que o Uirapuru possui esse tipo de poder propiciando sorte na pesca, na caça, nos jogos e principalmente no amor.

Se grande é, porém, a coroa que o cerca, maior ainda é a confunsão em torno da verdadeira identidade do uirapuru, ou melhor; do verdadeiro Uirapuru, o cantador, pois muitos outros passarinhos são conhecidos por esse mesmo nome, embora nenhum deles

tenha as suas qualidades vocais. E o curioso é que se, pelo canto, nada os aproxima, também tudo os afasta no que se refere à plumagem. Enquanto o Uirapuru verdadeiro, ou seja, o músico, veste-se com tons neutros outros se enfeitam com mais vivas cores.

Ao falar de uma falsa observação na ideia de que, inicialmente, ao ser ouvido, por coincidência tivessem nas proximidades um dos outros, qualquer daqueles que têm as plumas mais vistosa, logo chamaria atenção em quem tivesse o interesse de conhecer o canto incomparável dos pássaros.

Os Encantos do Uirapuru

Elineia Gonçalves Nogueira
Kátia Cilene Lopes Calderaro
Vivian da Silva Pereira

Os Encantos do Uirapuru

Coordenação Editorial
ANTÔNIO AUSIER RAMOS

Capa
ROBERTO LIMA

Projeto Gráfico e Diagramação
GRÁFICA ZILÓ LTDA

Revisão
SERGIO LUIZ PEREIRA

Normalização
EDIANA PALMA

Projeto Editorial - Versão Eletrônica
LUIZ FELIPE | KARLA COLARES

Catalogação da Fonte

N778e Nogueira, Elineia Gonçalves.

Os encantos do Uirapuru / Elineia Gonçalves Nogueira, Kátia Cilene Lopes Calderaro, Vivian da Silva Pereira. – Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado Cultura, 2012.
28p. : il. ; 14x21cm. (Coleção Cadernos da Amazônia).
Inclui Referências.

ISBN 978-85-65409-07-0.

1. Literatura Brasileira. 2. Uirapuru – História. 3. Poemas. 4. Amazônia. I. Calderaro, Kátia Cilene Lopes. II. Pereira, Vivian da Silva. III. Título. IV. Série.

CDD 869.1
CDU 821.134.3(81)-1

"A contação de histórias é das mais antigas tradições que se tem notícia entre os povos. Ela serve para repassar conhecimento, trocar experiências e perpetuar culturas. Antes mesmo do homem desenvolver a escrita, a oralidade já servia para ilustrar o dia-a-dia, recordar o passado e dar asas à imaginação. Os livros, portanto, são a concretização dessa tradicional arte de disseminar o saber. Daí a importância da leitura para o povo. Porque só o conhecimento liberta, nos faz crescer e nos faz acreditar em um mundo melhor."

José Melo
Governador do Amazonas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Os encantos do uirapuru integra a coletânea de estudos e pesquisas do Centro Cultural dos Povos da Amazônia, elaborado de forma simples, para motivar apreciações sobre temas regionais, e voltado para estudantes.

Reúne informações precisas que vão da classificação quanto à espécie, família, hábitat, alimentação, curiosidades, poemas, canções até as composições famosas de Waldemar Henrique, composta em 1969.

O Centro Cultural dos Povos da Amazônia tem, entre seus objetivos, o de popularização das informações de temas e curiosidades amazônicas, tomada a Amazônia na sua continentalidade, aquela de que falava o professor Arthur Cézar Ferreira Reis com autoridade singular. Recolhe acervos, registra, cadastra, disponibiliza por meio da web e em exposições físicas, patrocina estudos e pesquisas, publica, noticia, agrega estudiosos, procurando estimular uma compreensão pan-amazônica da região.

Outros cadernos já foram publicados em coleções anteriores das Edições Governo do Estado, e há vários no prelo. Todos redigidos em linguagem acessível a qualquer estudante, abrindo oportunidade para o conhecimento regional e estimulando a que se aprofundem nos temas, a partir dos cadernos do Centro. Quantas pessoas curiosamente não já se perguntaram sobre esse encantador pássaro que é o uirapuru, raramente visto, quase uma lenda amazônica? Neste modesto estudo há pistas para os estudantes pesquisarem mais, conhecerem os poemas e as músicas a ele dedicados, inclusive por escritores de renome nacional como Humberto de Campos.

É assim que devem ser entendidos os cadernos do CCPA.

Robério Braga

O UIRAPURU

O Uirapuru ou Uirapuru-verdadeiro, como é conhecido pelos pesquisadores, é um pássaro de rara beleza dos céus amazônicos. Seu nome científico é *Cyphorhinus aradus*.

O nome comum uirapuru é originário da língua indígena tupi-guarani: "wirapu 'ru", haja vista que pode ser encontrado em quase toda a região amazônica brasileira e na Amazônia Continental, onde se concentra uma grande cultura indígena.

Entre as aves da Amazônia, nenhum terá prestígio igual ao do uirapuru, o cantor mágico das selvas.

Esse pássaro é cobiçado por ter um canto melodioso, com objetivo de acasalamento, encantando a sua fêmea. O canto do uirapuru ecoa-se ao amanhecer e ao anoitecer, principalmente na construção de ninhos. O uirapuru também é visto pelas etnias amazônidas como um pássaro precioso, por conta de várias estórias de encantamento e por levar boas-novas nos lugares aonde passa.

Várias são as lendas que o tornaram famoso; quando vivo, o canto faz-se o silêncio à sua volta e toda bicharada comparece com pressa, atraídos pela hamonia que brota do canto.

Segundo Osvaldo (1975, p. 52), "em todo o extremo norte há viva supertição ou pressentimento que atribui ao Uirapuru, convenientemente preparado por mão de pajé, a virtude de conduzir ao lar de quem o possui a felicidade e riqueza". Com isso, acredita-se que o uirapuru possui esse tipo de poder, propiciando sorte na pesca, na caça, nos jogos e principalmente no amor.

Se grande é, porém, a coroa que o cerca, maior ainda é a confusão em torno da verdadeira identidade do uirapuru, ou melhor, do verdadeiro uirapuru, o cantador, pois muitos outros passarinhos são conhecidos por esse mesmo nome, embora nenhum deles tenha as suas qualidades vocais. E o curioso é que se, pelo canto, nada os aproxima, também tudo os afasta no que se refere à plumagem. Enquanto o uirapuru-verdadeiro, ou seja, o músico, veste-se com tons neutros, outros se enfeitam com mais vivas cores.

Ao falar de uma falsa observação na ideia de que, inicialmente, ao ser ouvido, por coincidência tivessem nas proximidades um dos outros, qualquer daqueles que têm as plumas mais vistosa logo chamaria atenção em quem tivesse o interesse de conhecer o canto incomparável dos pássaros.

Classificação quanto à espécie

Entende-se por espécie a união de um grupo específico com características semelhantes e comportamentais. Esse grupo pode cruzar entre si, gerando outros descendentes.

De acordo com esse conceito, podemos afirmar que o uirapuru faz parte do grupo das aves que está classificada dentro do reino animal ou animália.

Mas o que é o Reino Animal ou Animália?

A palavra reino significa um grupo superior na classificação científica, que é composto por seres vivos multicelulares, onde está dividido em três reinos: reino animal ou animália, reino mineral e reino plantae ou das plantas. Já a palavra animal deriva do latim *anima*, que faz referência a fôlego vital. Foi incorporada à língua portuguesa por meio da palavra animália.

No que diz respeito ao belo pássaro, é correto dizer que o uirapuru faz parte do reino animal, que é formado por seres vivos com características comuns a sua espécie.

Filo

Filo é outra palavra científica que reúne determinada classe de indivíduos ou animais semelhantes, como, por exemplo, a das aves a qual o pássaro uirapuru pertence.

De acordo com essa compreensão, podemos afirmar que o uirapuru pertence ao filo *Chordada*.

A palavra chordata também vem do latim e forma uma classe de animais semelhantes à do uirapuru. O filo determina o estudo das fases de vida do animal, como também permite classificar as estruturas parecidas que também existem em outros animais.

Família

A palavra família deve ser entendida nesse contexto como a reunião de uma determinada espécie, como a das aves, que têm características comuns, a qual o pássaro uirapuru está incluído.

O uirapuru, também chamado corneta ou músico, é um pássaro típico da Amazônia. Família a qual o uirapuru pertence é a *Troglodytidae*. É um nome diferente, mas não complicado. Ela quer dizer que os membros dessa família têm toda a plumagem muito parecida. A plumagem do uirapuru é bem simples, nas cores pardo-avermelhada; forte garganta amarelada; coxas brancas; a fêmea tem plumagem verde.

Seu nome aplica-se em outros trogloditídeos amazônicos, como o uirapuru-de-peito-branco (*Henicorhina leucosticta*), o uirapuru-veado

(*Microcerculus marginatus*) e o uirapuru-de-asa-branca (*Microcerculus bambla*). Cada um deles com seu canto característico, mas nenhum se iguala ao uirapuru-verdadeiro (*Cyphorhinus aradus*).

Classe

Entendemos por classe o conjunto de animais semelhantes, com características semelhantes e comportamentos parecidos. O uirapuru pertence à classe das aves.

Ave vem do latim científico, cuja pele é coberta de penas. As aves são animais ovíparos, ou seja, animais que põe ovos. São animais vertebrados (possuem ossos). Têm a boca em forma de bico que, dependendo da espécie, pode ser: curto, médio ou longo e possuem asas.

Hábitat

O uirapuru é comumente localizado no estrato inferior de florestas úmidas, principalmente na terra firme, embora também seja encontrado em florestas de várzea.

Presente em quase toda a Amazônia brasileira, com exceção do alto rio Negro e da região a leste do rio Tapajós, esse lindo pássaro pode ser visto em vários países amazônicos, entre eles Venezuela, Colômbia, Bolívia, Peru, Guianas, além do Equador.

Comportamento

Travesso, locomove-serapidamente em meio à folhagem ou mesmo no solo. Pode aparecer em casais ou junto com pássaros de outras espécies. Há uma lenda que diz que o uirapuru atrai bandos de aves com seu belo canto. A verdade é que ele apenas integra bandos em busca de comida. Seus voos curtos e sussurrantes em movimentos de vaivéns em áreas limitadas.

Características

O uirapuru é um pássaro majestoso, apesar de suas características extremamente fáceis de serem reconhecidas. É um pássaro que tem bico forte, pés grandes e, às vezes, nos lados da cabeça, um desenho branco. Ele tem em média 12,5 cm de comprimento.

O macho apresenta a cor preta, vermelha e laranja. Essas combinações cobrem todo o seu corpo. Suas asas possuem uma coloração preta vista do lado de fora e branca por dentro, sua cauda é curta na mesma coloração das asas.

A fêmea apresenta uma cor esverdeada, seu bico é curto, seus pés têm o tom acinzentado, seus olhos são grandes e levemente amarelados nas bordas.

Segundo o Sr. João Carlos (1976, p. 18), sobretudo quando pediu a opinião do índio Cobeua que o acompanhava na demarcação de fronteiras, qual era a diferença dos uirapurus, o uirapuru musicista e o uirapuru de roupagem brilhante.

Disse-lhe o índio que o pássaro que cantava assim não era o uirapuru, que mal sabia dar alguns assobios e só era reconhecido pelas as suas belas penas. Mas aquele que ele ouvia todas as manhãs era o uirapuru-pataquera, que era, de fato, o maior cantor entre todas as aves da região. E acrescentou que na sua tribo todos tinham o hábito de falar para as crianças pequenas sobre o cérebro desses dois passarinhos: o do uirapuru-pataquera era para que elas aprendessem a falar mais depressa, e mais tarde tivessem a facilidade para conversar com várias pessoas, dialogar; o do uirapuru, para que todos desenvolvessem bem, apresentado um belo físico.

Alimentação

Esse pássaro tem uma alimentação bastante equilibrada. Ele se alimenta de frutas, mas seu alimento predileto são os insetos. Depois da seca, logo começa a chover, as formigas taocas saem dos seus formigueiros e atacam todos os pequenos seres que encontram na floresta e assim a movimentação é tão grande que chama atenção de vários pássaros, inclusive a do uirapuru que, enquanto os pássaros se divertem comendo as formigas, ele aproveita para entoar seu curto e belo canto demonstrando que é o rei da parada.

Curiosidades

O uirapuru é uma ave muito comum na Amazônia brasileira. Possui um canto longo, de uma melodia suave.

Com seu canto longo e melodioso, o uirapuru busca a atração para o acasalamento. Esses cantos duram de dez a quinze minutos ao amanhecer e ao anoitecer, na época de construção do ninho. Durante o ano todo, o uirapuru canta apenas cerca de quinze dias.

O canto do uirapuru ecoa na mata virgem. O som, puro e delicado como o de uma flauta, parece ter saído de uma entidade divina. Os caboclos mateiros dizem com grande convicção que, quando canta o uirapuru, a floresta silencia. Como se todos os cantores parassem para reverenciar o mestre.

É um pássaro afamado pelo seu canto e pelas lendas que o envolvem. Por ser um pássaro de rara beleza, muitas lendas se fizeram presentes na memória das comunidades caboclas. De acordo com a crendice popular, é um pássaro que traz sorte. Dizem os caboclos que sua pele é usada como talismã (para conquistas amorosas, negócios e outras magias) e também seus excrementos são guardados para atrair boas energias.

O que traz realmente boas energias é a natureza ser preservada. Que bom seria se todas as pessoas desejassem atrair a sorte contemplando a natureza e não a destruindo.

O uirapuru canta e encanta na região onde habita. Portanto, não deve ser alvo de caçadores.

É conhecido na mitologia indígena como o Rei do Amor.

Outra curiosidade

Dizem os caboclos que havia uma tribo de índios, cujo cacique era amado por duas moças muito bonitas. Não sabendo qual escolher, o jovem cacique prometeu casar-se com aquela que tivesse melhor pontaria no momento em usar o "ARCO e a FLECHA". Aceita a prova, as duas índias atiraram as fechas, mas só uma acertou o alvo. Essa casou-se imediatamente com o chefe da tribo. A outra, chamada Oribici, chorou tanto que suas lágrimas formaram uma fonte e um córrego. Pediu ela a Tupã que a transformasse num belo passarinho para poder visitar o cacique, sem ser reconhecida. Tupã fez-lhe a vontade. Mas verificando

que o cacique amava a sua esposa, Oribici resolveu abandonar aqueles lugares. E voou, indo parar nas matas virgens dentro da "Floresta Amazônica". Para consolá-la, Tupã deu-lhe um canto melodioso. Por isso, ela vive a cantar para esquecer suas mágoas.

E os outros pássaros, quando encontram o "UIRAPURU", ficam calados, para ouvir suas notas melodiosas.

As lendas do uirapuru

A seguir apresentaremos algumas versões para a Lenda do Uirapuru. Embora a maneira de expressá-la seja peculiar de cada narrador, a mensagem final é a mesma.

"Um jovem guerreiro apaixonou-se pela esposa do grande cacique. Como não poderia se aproximar dela, pediu a Tupã que o transformasse em um pássaro. Tupã transformou-o em um pássaro vermelho-telha, que à noite cantava para sua amada. Foi, porém, o cacique que notou seu canto. Ficou tão fascinado que perseguiu o pássaro para prendê-lo. O uirapuru voou para a floresta e o cacique se perdeu. À noite, o uirapuru voltou e cantou para sua amada. Canta sempre, esperando que um dia ela descubra o seu canto e o seu encanto. É por isso que o uirapuru é considerado um amuleto destinado a proporcionar felicidade nos negócios e no amor".

"Dizem que no Sul do Brasil havia uma tribo de índios, cujo cacique era amado por duas moças muito bonitas. Não sabendo qual escolher, o jovem cacique prometeu casar-se com aquela que tivesse melhor pontaria. Aceita a prova, as duas índias atiraram as flechas, mas só uma acertou o alvo. Essa se casou com o chefe da tribo.

A outra, chamada Oribici, chorou tanto que suas lágrimas formaram uma fonte e um córrego. Pediu ela a Tupã que a transformasse num passarinho para poder visitar o cacique sem ser reconhecida. Tupã fez a sua vontade. Mas verificando que o cacique amava a sua esposa, Oribici resolveu abandonar aqueles lugares. E voou para o Norte do Brasil, indo parar nas matas da Amazônia. Para consolá-la, Tupã deu-lhe um canto melodioso. Assim canta para esquecer as suas mágoas, e os outros pássaros, quando encontram o uirapuru, ficam calados para

ouvir as suas notas maravilhosas. Por causa de seu canto belo, chamam de professor de canto dos pássaros".

"Um pássaro de plumas vermelhas e canto perfeito é atingido por uma flecha de uma donzela apaixonada e se transforma num forte e belo guerreiro. Muito enciumado, um feio e aleijado feiticeiro toca uma linda música em sua flauta encantada e faz com que o jovem desapareça. Desde então, só restou a bela voz do guerreiro na mata. É muito difícil conseguir ver o uirapuru, mas com frequência seu canto perfeito é ouvido".

"Reis e rainhas cobiçam uma pena ou um pedaço do ninho do uirapuru, tidos como precioso talismã. O homem que tiver uma pena, diz a lenda, será irresistível às mulheres e terá sorte nos negócios. A mulher que conseguir um pedaço do ninho terá o amado fiel e apaixonado por toda a vida. O felizardo que ouvir o canto deve fazer um pedido e este será prontamente realizado".

INSPIRANDO ARTISTAS

Compositor Villa-Lobos

Nasceu no Rio de Janeiro em 5 de março de 1887.
Faleceu em 17 de novembro de 1959, aos 72 anos.
Foi um compositor brasileiro farmoso por unir música com sons naturais.
O uirapuru também encanta os artistas. Villa-Lobos compôs em 1917 o poema sinfônico "Uirapuru", baseado em material do folclore coletado em viagens pelo interior do Brasil. Na lenda que inspirou a obra, o pássaro encantado – "rei do amor" – é flechado no coração por uma moça embevecida com a suave canção e transforma-se em um garboso jovem.

Meu visual não é muito atraente
Minha cor é verde-oliva com cauda avermelhada
Meu porte de outros animais não é diferente
Por que será que pela voz sou respeitado pela bicharada?
Quero deixar ao ser humano aqui um conselho

Se Deus te deu um dom procure seguir o meu exemplo
Faça da humildade seu verdadeiro espelho
Procure se libertar da grandeza enquanto é tempo

I

Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas de bravos
Não geram escravos,
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar.
– Ouvi-me, Guerreiros.
– Ouvi meu cantar.

II

Valente na guerra
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape
Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
– Guerreiros, ouvi-me;
– Quem há, como eu sou?

III

Quem guia nos ares
A frecha imprumada,
Ferindo uma presa,
Com tanta certeza,
Na altura arrojada
Onde eu a mandar?
– Guerreiros, ouvi-me,
– Ouvi meu cantar.

IV
Quem tantos imigos
Em guerras preou?
Quem canta seus feitos
Com mais energia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
– Guerreiros, ouvi-me:
– Quem há, como eu sou?

V
Na caça ou na lide,
Quem há que me afronte?!
A onça raivosa
Meus passos conhece,
O imigo estremece,
E a ave medrosa
Se esconde no céu.
– Quem há mais valente,
– Mais destro do que eu?

VI
Se as matas estrujo
Co os sons do Boré,
Mil arcos se encurvam,
Mil setas lá voam,
Mil gritos reboam,
Mil homens de pé
Eis surgem, respondem
Aos sons do Boré!
– Quem é mais valente,
– Mais forte quem é?

VII
Lá vão pelas matas;
Não fazem ruído:
O vento gemendo
E as malas tremendo
E o triste carpido
Duma ave a cantar,
São eles – guerreiros,
Que faço avançar.

VIII
E o Piaga se ruge
No seu Maracá,
A morte lá paira
Nos ares frechados,
Os campos juncados
De mortos são já:
Mil homens viveram,
Mil homens são lá.

IX
E então se de novo
Eu toco o Boré;
Qual fonte que salta
De rocha empinada,
Que vai marulhosa,
Fremente e queixosa,
Que a raiva apagada
De todo não é,
Tal eles se escoam
Aos sons do Boré.
– Guerreiros, dizei-me,
– Tão forte quem é?

POEMAS

O autor Valeriano Luiz da Silva nasceu na cidade de Inhuma – Goiás, em 3 de agosto de 1950.

Faleceu 20 de fevereiro de 2006.

Como é um pássaro majestoso, encantou inúmeros compositores.

A seguir apresentamos alguns dos poemas mais elucidativos a respeito do uirapuru.

Eu sou o Uirapuru com meu canto longo e melodioso
Eu canto com intenção de atrair para o acasalamento
Quem escuta meu cantar de manhã dizem ter um dia maravilhoso
Dizem que minha voz natural é mais linda do que um instrumento

E quando volto a cantar ao anoitecer
Quem escuta minha voz boa diz que boa noite vai ter
Meu canto ecoando na mata virgem é como se uma voz viesse a dizer
Aproveita para ouvir-me, pois outra oportunidade poderá não ter

Eu só canto quinze dias no ano
Pra bicharada toda se comover
Todos os animais ficam me escutando
É como o som de uma flauta
O meu cantar na floresta parece um hino celestial
Como pode sair esta canção de um pequeno animal?
Os caboclos do mato falam com segurança tal
Que quando eu canto sou respeitado por todo animal

Sabe... É como se todos os cantores parassem para reverenciar o mestre
Se você quiser ouvir minha canção
É só viajar para o norte da nação
A natureza escolheu a Amazônia para eu fazer minha habitação

Existem lendas a meu respeito por todo o Brasil
E ainda dizem que reis e rainhas têm minhas penas como talismã
Eu sou um pássaro feliz, pois outra voz como a minha não se viu,
Inspirado em meu canto Villa-Lobos escreveu uma linda canção...

Morto é o rei dos cantores, e, além disso,
Eu digo assim, mas tinha os meus receios
Além da morte, a humilhação: vendido,
De me sentir um dia consolado,
Depois guardado, em vil puçanga e tido
Se porventura eu fosse embalsamado,
Como uma chama de oiro no feitiço!...
Posto na cova sepulcral de uns seios!

E o que mais doe é vê-lo assim submissão,
Nuns seios fáceis de mulher à toa!
Para os grandes, há sempre uma coroa
De flores e depois outra de espinhos!

Isso sucede aos próprios passarinhos
Que são do Céu, em vida, até senhores;
Portanto, Uirapuru, deus dos cantores,
Nada mais adiantaste que vivias...

Foste infeliz com as tuas melodias,
Que te furtaram de um viver risonho,
Para um sepulcro, tremedal, medonho,
De vãs lascívias e de devaneios!

AS CANÇÕES

De acordo com o texto de Waldemar Henrique, *O Uirapuru na partitura*, por toda a floresta amazônica nota-se um silêncio de êxtase quando canta o uirapuru. Esse maravilhoso passarinho, escondido nas mais altas e espessas ramagens, solta tão vibrantes, tão apaixonados e caprichosos gorjeios que todos os seres, presos e fascinados, quietam-se à escuta. Mas para os habitantes supersticiosos do grande vale, possuir um uirapuru embalsamado, preparadinho num breve, é dispor de extraordinário poder sobre os corações alheios; é dominar e atrair os sentimentos mais ausentes; é ser querido e feliz por toda a parte.

Uirapuru: canção Amazônica que waldemar henrique compôs em 1969

Certa vez de montaria
Eu descia um "Paraná"

O caboclo que remava
Não parava de falar, ah, ah
Que caboclo falador!

Me contou do "lobis-homi"
Da mãe-d'água, do tajá
Disse do juratahy
Que se ri pro luar, ah, ah
Que caboclo falador!

Que mangava de visagem
Que matou surucucu
E jurei com tavolagem
Que pegou uirapuru, ah, ah
Que caboclo tentado

Caboclinho, meu amor
Arranja um pra mim
Ando roxo pra pegar
Unzinho assim...

O diabo foi-se embora
Não quis me dar
Vou juntar meu dinheirinho
Pra poder comprar

Mas no dia que eu comprar
O caboclo vai sofrer
Eu vou desassossegar
O seu bem querer, ah, ah
Ora deixa ele pra lá

E Humberto de Campos o retratou também neste magistral soneto

Dizem que o uirapuru, quando desata
A voz – Orfeu do seringal tranquilo
O passaredo, rápido, a segui-lo
Em derredor agrupa-se na mata.

Quando o canto, veloz, muda em cascata,
Tudo se queda, comovido, a ouvi-lo:
O mais nobre sabiá susta a sonata,
O canário menor cessa o pipilo.

Eu próprio sei quanto esse canto é suave:
O que, porém, me faz cismar bem fundo
Não é, por si, o alto poder dessa ave:

O que mais no fenômeno me espanta,
É ainda existir um pássaro no mundo
Que se fique a escutar quando outro canta!...

O pássaro uirapuru é considerado, entre todas as aves, ter o canto mais belo da floresta amazônica. Daí encantar vários compositores, a ponto de eles comporem músicas homenageando o canto do pássaro, como segue abaixo:

UIRAPURU
Eraldo Barreto, Nilo Amaro e os Cantores de Ébanos

UIRAPURU, UIRARUPU...
Seresteiro cantador do meu sertão
UIRAPURU, UIRAPURU...
Ele canta as mágoas do meu coração...
A mata inteira fica muda ao seu cantar
Tudo se cala para ouvir tua canção
Que vai ao céu numa sentida melodia
Vai a Deus em forma triste de oração
UIRAPURU, UIRAPURU...
Ele canta as mágoas do meu coração...
Se Deus ouvisse o que lhe sai do coração
Entenderia que é de dor sua canção
Que daria para salvar o meu sertão
UIRAPURU, UIRAPURU...
Seresteiro cantador do meu sertão
UIRAPURU, UIRAPURU...
Ele canta as mágoas do meu coração

REFÊRENCIAS

CLAVER FILHO, Waldemar Henrique. *O Canto da Amazônia. Uirapuru*. Rio de Janeiro: Funarte, 1978.

ALMEIDA, José. *Os Mistérios da Amazônia*. Uirapuru, 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 9.ª ed. São Paulo, 2000.

CUNHA, Quintino. *Pelo Solimões*. Paris, 1996.

ORICO, Osvaldo. *Mitos Ameríndios e Crendices Amazônicas*. Coleção, vol. 83, 1975.

ROCQUE, Carlos. *Grande Enciclopédia da Amazônia*. Amazônia Editora, 1968.

M. F. DE ANDRADE, Rodrigo. *Hileia Amazônica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, série 5.ª, vol. 6, 1955.

CORDADOS. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/chordata. Acesso em: 28 fev. 2008.

CURIOSIDADE, sobre algumas aves. Disponível em: http://br.geocities.com/geprudauirapuru/uirapuru.htm. Acesso em: 28 fev. 2008.

Este livro foi composto pela Gráfica Zilo para Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas, em Minion/kalinga no corpo 11/20 pro e impresso sobre papel offset 90g/m² em abril de 2012.

A palavra reino significa um grupo superior na classificação científica, que é composto por seres vivos multicelulares, onde está dividido em três reinos: reino animal ou animália, reino mineral e reino plantae ou das plantas. Já a palavra animal, deriva do latim anima, que faz referência a fôlego vital. Foi incorporada à língua portuguesa pela palavra animália.

ISBN 85-65409-07-4
9 788565 409070